

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024



Instituto
Fronteiras

SUMÁRIO

QUEM SOMOS	1
O NOSSO TRABALHO	5
1.MEDIAÇÕES TERRITORIAIS	5
2.INSTITUIÇÕES REGENERATIVAS	11
3.APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA	12
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	18
PUBLICAÇÕES	23



QUEM SOMOS

Somos uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos sediada em Cruzeiro do Sul, Acre, no Vale do Juruá, no extremo oeste da Amazônia brasileira. Nossa atuação se desenvolve na linha de frente da fronteira do desmatamento da floresta amazônica para que comunidades tradicionais indígenas, extrativistas e ribeirinhas sigam vivendo de forma sustentável em seus próprios territórios.

Atuamos com o objetivo de promover processos participativos de construção de soluções inovadoras para problemas socioambientais no Vale do Juruá com foco na realidade local dos seus territórios em tempos de urgência climática e de aproximação do ponto de não retorno na manutenção da

ponto de não retorno na manutenção da biodiversidade das nossas florestas. Trabalhamos para frear a expansão das fronteiras da degradação, desmatamento e morte sobre a Amazônia e para proteger as fronteiras de proteção da nossa socio biodiversidade cujas raízes estão preservadas nas culturas dos povos indígenas e comunidades tradicionais que habitam esta região. Vivemos e trabalhamos num grande centro de sociobiodiversidade, mas, ao mesmo tempo, numa das suas mais excluídas periferias socioeconômicas. Acreditamos que as florestas daqui, habitadas como em nenhum outro lugar por seus múltiplos povos, idiomas, culturas e espécies viventes, precisam ter as condições para prover vida digna para seus habitantes invertendo o processo de perpetuação dos mais baixos indicadores de desenvolvimento humano que esta região detém no Brasil.

NOSSO HISTÓRICO

Partindo da experiência prévia dos fundadores, começamos nossas atividades em 2017 como uma organização da sociedade civil sediada no Vale do Juruá, resultado da evolução de iniciativas de pesquisa e extensão na Universidade Federal do Acre, Campus Floresta. À medida que aprofundamos nossas parcerias com povos indígenas e comunidades tradicionais, consolidamos nossa atuação na gestão territorial e no fortalecimento de organizações comunitárias, alinhando nossas ações aos eixos de Mediações Territoriais, Instituições Regenerativas e Aprendizagem Transformadora.

Instituições Regenerativas

Desde a nossa criação, temos atuado no fortalecimento institucional das comunidades, promovendo autonomia e ressignificação dos territórios. Em 2018, apoiamos a comunidade Varinawa do Povo Indígena Katukina na construção de seu centro cerimonial e na estruturação jurídica do Instituto Yorenka Tasorentsi e da Associação Cultural Varinawa. Além disso, desenvolvemos um diagnóstico socioambiental do Complexo de Florestas Estaduais do Rio Gregório (CFERG) para a Secretaria de Meio Ambiente do Acre.

Na RESEX Riozinho da Liberdade, iniciamos um trabalho de fortalecimento comunitário, que resultou na organização do livro "A Voz do

livro "A Voz do Liberdade" e na criação da Rede Juruá, um movimento que incentiva a pesca artesanal no Vale do Juruá, em parceria com a Colônia de Pescadores Artesanais de Cruzeiro do Sul/AC. No ano seguinte (2019), esse esforço se aprofundou com a organização dos dados históricos da pesca artesanal (1977-2019) da Colônia de Pescadores Z1, consolidando um acervo fundamental para a memória dessa comunidade.

Em 2022, ampliamos a nossa atuação com a IV Conferência Indígena da Ayahuasca e implementou dois projetos de transição energética e inclusão digital em parceria com os Ashaninka do Rio Amônia e o Instituto Yorenka Tasorentsi, resultando na produção do documentário "Os Guardiões da Floresta". Além disso, coordenamos oito projetos culturais através do Fundo Sementes, beneficiando povos indígenas como Nukini, Kaxinawá, Potiguar, Apurinã, Nawa, Manchineri e a Associação Mulher Flor da RESEX Riozinho da Liberdade. Estreitamos também os nossos laços com o Médio Juruá, investigando os impactos da exploração de gás natural pela Eneva, aprofundando as pesquisas sobre REDD+ na Terra Indígena Munduruku-Sateré Mawé, no Amazonas, onde identificamos uma quadrilha de regularização fundiária em Borba-AM. Além disso, contribuimos para o reavivamento da União dos Povos Indígenas Munduruku e Sateré-Mawé (UPIMS).

Em 2023, as nossas ações na bioeconomia e empreendedorismo comunitário foram intensificadas, com destaque para a marca "Mãos da Floresta", que fomenta a comercialização de produtos da sociobiodiversidade, como geleias, sabonetes e farinhas de alta qualidade. Essas iniciativas foram acompanhadas de oficinas de bioeconomia, empreendedorismo feminino e comunicação para jovens da RESEX Riozinho da Liberdade. A 1ª Jornada de Mobilização das Resex's do Juruá foi um marco na troca de saberes entre comunidades extrativistas,

fortalecendo laços intergeracionais e aprimorando práticas sustentáveis. Além disso, apoiamos o povo Puyanawa na participação do XPRIZE Rainforest 2023 e fundamos a iniciativa "Artérias: artistas aliados pela Amazônia", promovendo a arte como ferramenta de conscientização ambiental.

Aprendizagem Transformadora

Temos sido protagonistas na capacitação e intercâmbio de conhecimento entre as comunidades amazônicas. Um exemplo disso é a Comunidade de Prática do Juruá, criada para aproximar universidades, organizações da sociedade civil e comunidades, promovendo pesquisas e atividades de extensão contextualizadas à realidade local. Fortalecemos também a cadeia do pescado na região, por meio de pesquisas participativas com a Colônia de Pescadores, resultando em publicações acadêmicas e materiais educativos sobre espécies da Amazônia.

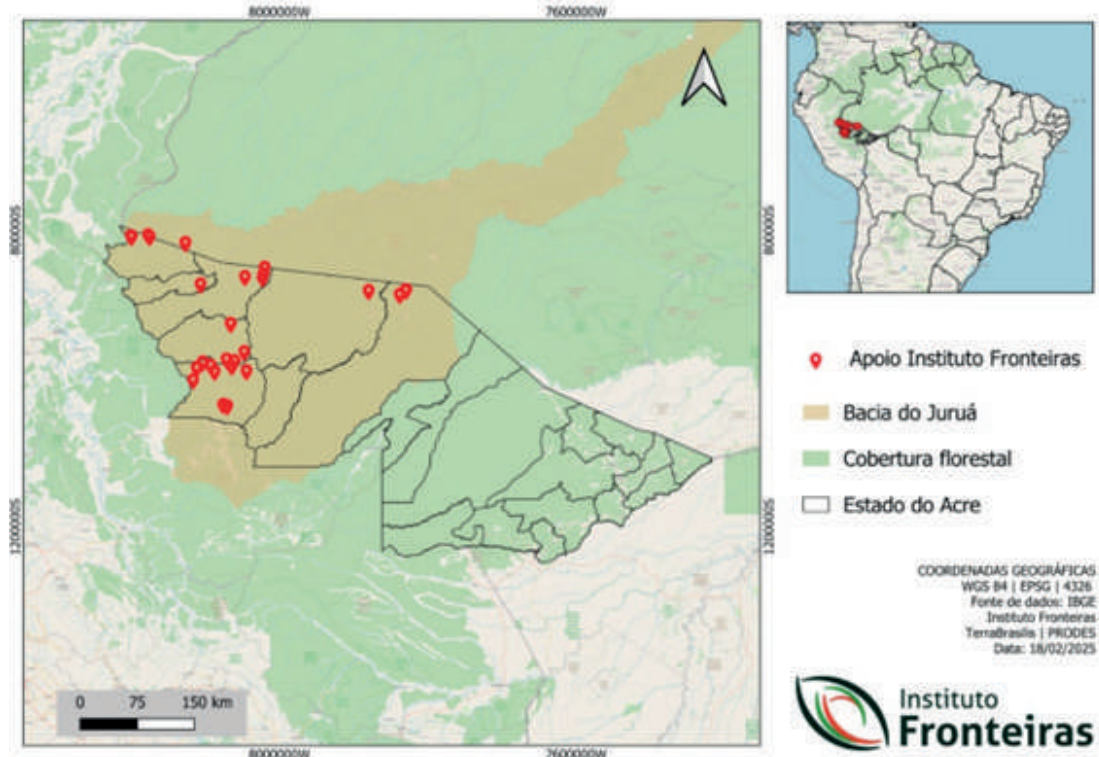
Tivemos participação ativa em eventos científicos e de governança ambiental no qual temos como destaque o ano de 2023, na presença no II Simpósio de Ciências Ambientais da UFAC e no XV Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECOECO). Esse envolvimento foi fundamental para trazer o próximo encontro da ECOECO para o Campus Floresta da UFAC, em Cruzeiro do Sul-AC, em 2025. Além disso, iniciamos a Conexão Povos da Floresta, uma rede de inclusão digital voltada para conectar comunidades amazônicas por meio do acesso à internet e à capacitação digital.

Mediações Territoriais

A nossa instituição tem atuado para a resolução de conflitos territoriais, alinhando estratégias jurídicas e de governança participativa com povos indígenas e comunidades tradicionais. Em 2019, apoiamos a regularização fundiária do antigo Seringal Mississippi, em Marechal Thaumaturgo, e facilitamos a 3ª Conferência Indígena da Ayahuasca, reunindo lideranças indígenas para debater a preservação de suas tradições e territórios.

Durante a pandemia da COVID-19, adaptamos nossa atuação para garantir segurança alimentar às comunidades afetadas. Isso incluiu a construção de estufas e sistemas de irrigação, além da distribuição emergencial de cestas básicas para as comunidades do Rio Valparaíso, atingidas por enchentes e crises sanitárias. Paralelamente, iniciamos pesquisas sobre REDD+ no Juruá, analisando os impactos desses projetos nas populações locais. No território Puyanawa, lideramos a construção do Baytê Wã Wã, um espaço de fomento cultural, espiritual e político, consolidando o protagonismo indígena na valorização de suas tradições.

Em 2023, aprofundamos nossa pesquisa sobre a exploração de petróleo e gás na Amazônia, analisando os desafios institucionais em sete países amazônicos e publicando um dossiê sobre impactos ambientais e sociais. Esse trabalho tem sido essencial para sensibilizar políticas públicas e ampliar o debate sobre os direitos dos povos da floresta.



EIXOS DE ATUAÇÃO

Mediações Territoriais Ação Jurídica e Estratégica:

Neste eixo atuamos para a construção coletiva de soluções para conflitos territoriais que antagonizam destinações do seu uso e delimitações de responsabilidades e competências dos envolvidos. Os trabalhos desenvolvidos neste eixo temático atuam para que haja processo de organização territorial que promovam a regeneração da fauna e flora em áreas de conflitos com iniciativas destrutivas, com o desmatamento, as queimadas ilegais, a grilagem de terras e a abertura ilegal de estradas locais.

Instituições Regenerativas Empoderamento Comunitário:

Instituições são práticas reiteradas que organizam nossa vida em sociedade. Neste eixo, promovemos ações de mudança institucional em rede facilitando a construção de trajetórias transformadoras que ressignificam os limites para o surgimento de novos futuros possíveis dentro das comunidades e que, ao mesmo tempo, valorizam a manutenção da floresta em pé, inclusive do ponto de vista da sua viabilidade econômica.

Aprendizagem Transformadora Autonomia Comunitária:

Neste eixo buscamos apoiar processos de fortalecimento das relações intergeracionais nas comunidades por meio de iniciativas de rememoração do passado compartilhado no território, com o intuito de aumentar a sua capacidade de gerar ativamente transformações desejadas com maior autonomia e sendo de protagonismo.

O NOSSO TRABALHO

NOSSOS IMPACTOS EM NÚMEROS

30 Comunidades beneficiadas com acesso à internet

13 Projetos desenvolvidos

05 Oficinas realizadas

166 Horas de formação

132 Número de pessoas capacitadas

04 Apoio institucional associações comunitárias

1632 Número de pessoas beneficiadas diretamente

09 Contribuições em eventos

05 Publicações

01 MEDIAÇÕES TERRITORIAIS



FIGURA 3. INSTALAÇÃO DE KITS DE CONECTIVIDADE NAS COMUNIDADES TI ALDEIA PINUYA, TI KATUKINA, TI PUYANAWA.

1.1 Conexão Povos da Floresta

Inclusão digital de comunidades do Juruá: Conectando os Povos da Floresta

Como organização-membro cofundadora da Conexão Povos da Floresta, trabalhamos como uma rede estruturada de parceiros que visa conectar em rede, através de uma internet rápida, mais de 1 milhão de pessoas de comunidades da Amazônia brasileira, garantindo a efetividade da conexão tecnológica para todos os povos da floresta que residem em áreas protegidas. O objetivo é atingir a meta de 1 milhão de pessoas, em mais de 5 mil comunidades amazônicas, até 2025.

Entre essas comunidades estão aldeias indígenas, comunidades quilombolas e extrativistas em áreas protegidas; que passam a integrar esta rede digital consciente através de seus programas de educação, saúde, empreendedorismo, proteção territorial e cultura. Em rede, já conectamos mais de 1400 comunidades (indígenas e extrativistas) em toda a Amazônia. Destes, o Fronteiras conectou até este momento 31 comunidades, sendo 13 em territórios indígenas e 16 em territórios extrativistas no Acre e no Amazonas.

1.2 GT CULTURA E ANCESTRALIDADE

Dentro da Rede da Conexão, atuamos no GT Cultura e Ancestralidade, que tem por objetivo integrar as iniciativas da rede de promoção e fortalecimento cultural nas comunidades conectadas.

Dentro desse esforço, além de integrar iniciativas conjuntas com o objetivo de registrar, preservar e disseminar histórias de vidas vinculadas aos territórios de povos indígenas e comunidades tradicionais viventes na Amazônia, atuamos no fortalecimento das iniciativas de fortalecimento cultural de comunidades como a Tawa Nova Esperança do Povo Indígena Sateré-Mawé da TI Andirá-Marau, com quem temos colaborado desde a organização dos seus Jogos Ywania Eko Piat Wemahara Hap Ko'i.



FIGURA 4. ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS TRADICIONAIS SATERE-MAWE YWANIA EKO PIAT WEMAHARA HAP KO'I

Este trabalho com os Sateré-Mawé foi possível em função do apoio da professora e liderança feminina Raquel Michiles que, partindo da conexão estabelecida no evento de lançamento da Rede Conexão Povos da Floresta em Alter do Chão/PA em junho 2024, liderou a organização dos jogos tradicionais Ywania Eko Piat Wemahara Hap Ko'i.

Depois disso, trabalhamos para conectar a sua comunidade na rede para que as suas práticas culturais pudessem ser compartilhadas com outras comunidades indígenas, quilombolas e extrativistas no âmbito da Rede Cultura e Ancestralidade da Conexão Povos da Floresta. Em 2025, mais um passo importante deste trabalho está sendo dado, com a organização do I Encontro do Povo Satere-Mawe dos rios Marau, Urupadi, Miriti e Manjuro.

1.2.1 SALVAGUARDA HISTÓRICO - CULTURAL DA RESEX LIBERADE - PROJETO FUNDAÇÃO DE CULTURA ELIAS MANSOUR

Desenvolvemos o "Projeto de Salvaguarda Histórico-Cultural da RESEX LIBERIDADE" com o objetivo de resgatar a rica cultura e a sabedoria ancestral dos mestres e mestras residentes na Reserva Extrativista. Dentre esses conhecimentos estão o aprendizado de medicinas tradicionais, conhecimentos tradicionais de parto humanizado (parteiras), a

agricultura familiar e dentre outros.

O projeto pretende, a partir de ações em conjunto com a comunidade, buscar o resgate e preservação dos aspectos históricos e culturais que foram passados por gerações como suas tradições e costumes. O produto pretendido é a produção de um documentário contando a história da comunidade, pela própria comunidade, com a materialização de todo o processo histórico-cultural da comunidade; estando este material disponível e acessível à comunidade facilitando assim o processo de construção e transmissão de saberes entre gerações.



FIGURA 5. RESEX DO RIOZINHO LIBERDADE, PESQUISA DE CAMPO COM OS COMUNITÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO.

1.3 PROJETOS DE REDD+

APOIO MULTISSETORIAL A PROJETOS DE REDD+ NA BACIA DO ALTO JURUÁ

O projeto busca construir indicadores locais de alta integridade no REDD+ do Juruá, criando uma base de dados para que as pessoas tenham mais facilidade a esses dados, que está em construção, concentrando os dados dos projetos de REDD+ voluntário e REM/AC, com foco no Juruá. Nosso projeto busca fortalecer o monitoramento e a participação pública, especialmente entre as partes interessadas do Juruá, no contexto do programa REM e dos projetos voluntários de REDD+ na região. O objetivo é promover uma distribuição mais justa dos benefícios e garantir o empoderamento das comunidades indígenas e tradicionais da região.

Algumas de nossas ações realizadas em 2024:

Entendendo o Papel do REDD+ no Juruá



FIGURA 6. 1º ENCONTRO SOBRE O REDD+ NO VALE DO JURUÁ: ENTENDENDO O PAPEL DO REDD+ NO JURUÁ. CRUZEIRO DO SUL, ACRE

Mudanças climáticas, programas e projetos de REDD+ em Reservas Extrativistas



FIGURA 7. SEGUNDO ENCONTRO SOBRE O REDD+ NO VALE DO JURUÁ: DEBATE SOBRE O PAPEL DO REDD+ EM RESERVAS EXTRATIVISTAS. CRUZEIRO DO SUL, ACRE.

10ª Assembleia Geral e Ordinária da OPIRJ



FIGURA 8. O REDD+ NO CONTEXTO INDÍGENAS. 10ª ASSEMBLEIA GERAL E ORDINÁRIA DA ORGANIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO RIO JURUÁ (OPIRJ). TI PUYANAWA, MACIO LIMA, ACRE. REPRODUÇÃO: PAULO HENRIQUE / OPIRJ

1.4 OBSERVA JURUÁ

O Observa Juruá é uma iniciativa autônoma do Instituto Fronteiras, criada no ano de 2024, de divulgação de dados e análises de políticas e investimentos na área ambiental na região do Juruá. No escopo do Observa Juruá, divulgamos relatórios, policy briefs (resumos de política) e ações da sociedade civil sobre a temática ambiental no intuito de ampliar a participação cidadã informada nestas agendas.

PUBLICAÇÃO FEITAS PELO OBSERVA JURUÁ

Dados consolidados sobre as enchentes nos municípios do Juruá

Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/C4OVu-VPnhk/?igsh=ZGxzd2Z4aHMyMnB5> e

<https://www.instagram.com/p/C4JB-A5vD4S/?igsh=OGQ0ZjgzZ2h1b2kw>

Dados consolidados sobre a diversidade de gênero e étnico racial dos candidatos a vereador da região do Alto Juruá

Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DAnrWCgvfE9/?igsh=NHZmdXNjcWkwd3Br>

Destinação orçamentária de organizações governamentais para o enfrentamento das mudanças climáticas no Alto Juruá

Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/C98OMgRPuyh/?igsh=cmZ1MDNpcWxlb3Y0>



FIGURA 07. OBSERVA JURUÁ – INSTITUTO FRONTEIRAS



FIGURA 08. 3º ENCONTRO DA CONEXÃO CIPÓ.
REPRODUÇÃO: ILA VERUS / COMISSÃO PRÓ-INDÍGENAS DO ACRE

1.5 CONEXÃO CIPÓ

A Conexão Cipó é uma articulação de organizações da sociedade civil com foco na promoção e garantia dos direitos e autonomia dos povos indígenas, quilombolas e comunidades extrativistas, visando a melhoria da justiça socioambiental da Bacia Amazônica a partir dos territórios das cabeceiras do Juruá e do Purus.

02 INSTITUIÇÕES REGENERATIVAS



2.1 SUPORTE A ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS

Apoiamos o desenvolvimento institucional de associações e institutos das organizações de base comunitária do Juruá, criando processos sobre medida para atender as necessidades de cada instituição buscando reduzir gargalos para a prosperidade e ampliação de suas atividades em seus territórios. Damos assistência jurídica para o cumprimento das obrigações à legislação brasileira, acompanhamos no diálogo junto aos contadores para facilitar a prestação de contas de projetos cumprindo com as normativas legais. Apoiamos o pagamento de mecanismos estruturais para manter a associação em funcionamento, inclusive apoiando a elaboração de projetos e conexão destas instituições com financiadores abertos a apoiar seus processos de base. Construímos processos de criação de capacidades, inclusive formando novos profissionais para atuarem em projetos destas associações, incubando a instituição em nosso escritório, incluindo formação “mão na massa” de processos reais de gestão e

reais de gestão e captação de recursos junto a nossa equipe, em nosso escritório.

No ano de 2024 apoiamos e fortalecemos as seguintes associações e instituições de comunidades tradicionais:

Associação Mulher Flor	Reserva Extrativista do Riozinho da Liberdade	Cruzeiro do Sul Acre
Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Juruá (ASAREAJ)	Reserva Extrativista do Alto Juruá	Marechal Thaumaturgo Acre
Instituto Naxiwaka	TI Rio Gregório	Tarauacá Acre
Colônia de Pescadores Z1	Vale do Juruá	Cruzeiro do Sul - Acre
Aldeia Shanetatzakaya	TI Katukina-Kaxinawá	Feijó - Acre

DESTAQUE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL NIXIWAKA, YAWANAWA

Ao longo de 2024, demos suporte de gestão executiva e financeira para a Associação Cultural Instituto Nixiwaka, na Aldeia Sagrada da Terra Indígena Yawanawa do Rio Gregório, viabilizando a sua preparação para as construções da infraestrutura para a V Conferência Indígena da Ayahuasca, gerindo as respeccontratações e supervisão dos serviços técnicos essenciais à execução das obras, incluindo a topografia, sondagem de solo, elaboração dos projetos executivos de arquitetura e engenharia, bem como os contratos de empreitada com as construtoras envolvidas no processo.

A parceria viabilizou a execução de obras complexas na Aldeia Sagrada, superando desafios logísticos, burocráticos e financeiros, garantindo a qualidade e fidelidade dos projetos por meio de acompanhamento técnico e gestão dos recursos disponíveis.

Adicionalmente, contribuimos para a formalização dos trabalhadores locais para a defesa dos direitos trabalhistas e para a formação de novas capacidades locais no território.



FIGURA 09. ASSOCIAÇÃO CULTURAL NIXIWAKA NO INÍCIO DAS SUAS ATIVIDADES.

03 APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA



3.1 REDE JURUÁ

Projeto de pesquisa em mudança comportamental para os pescadores artesanais do Vale do Juruá

No ano de 2024, com o apoio da United States Agency for International Development (USAID), iniciamos um projeto de pesquisa comportamental voltado aos pescadores artesanais do Vale do Juruá. Essa pesquisa é essencial para compreender as dinâmicas socioeconômicas, ecológicas e culturais que envolvem a atividade pesqueira local. O estudo pode também contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, promovendo práticas sustentáveis que garantem a conservação dos estoques pesqueiros e a segurança alimentar das populações ribeirinhas.

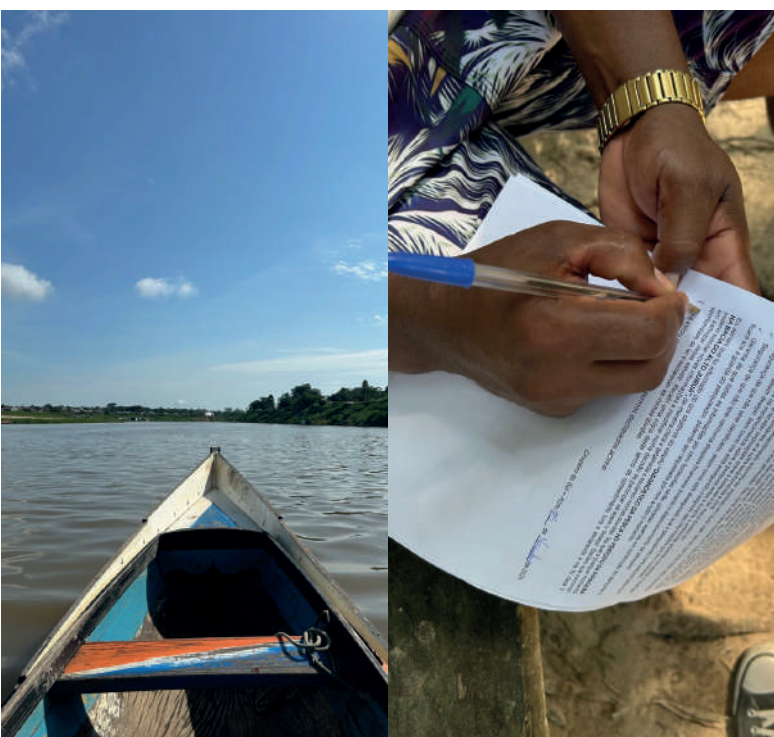


FIGURA 10. PESQUISA DE CAMPO NA COMUNIDADE DE PESCADORES OLIVENÇA – CRUZEIRO DO SUL, ACRE.

Formação de capacidades em manejo do pirarucu

INSTITUTO MAMIRAUÁ

No ano de 2024 foi celebrado os 25 anos de gestão participativa do pirarucu no Amazonas. Líderes pesqueiros, técnicos e membros de comunidades tradicionais e indígenas participaram da 13ª edição do curso "Gestão Compartilhada dos Recursos Pesqueiros com Foco no Manejo Participativo de Pirarucu", o curso foi oferecido pelo Programa de Manejo de Pesca (PMP) do Instituto Mamirauá. Durante o curso, os participantes aprenderam sobre o histórico do manejo sustentável do Pirarucu, técnicas e tecnologias sociais desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá que tem melhorado a gestão e aumentado a renda das comunidades.

Os aspectos teóricos abrangeram todas as etapas da cadeia produtiva, como organização social, proteção, contagem, venda e avaliação do pirarucu. Promovendo também uma rede de apoio entre os participantes de várias regiões amazônicas. Com o conhecimento adquirido junto aos parceiros no Médio Solimões, os participantes levaram essas boas práticas de manejo pesqueiro de volta às suas comunidades, fortalecendo a conservação dos recursos naturais da Bacia Amazônica.

INSTITUTO JURUÁ.

O curso, fornecido pelo Instituto Juruá nos dias 17 a 19 de outubro de 2024 na comunidade Quiriru no município de Itamarati-AM, foi uma formação destinada a comunitários e organizações que tenham interesse em entender a metodologia de contagem do Pirarucu (*Arapaima gigas*) desenvolvida pelo Instituto Mamirauá. O curso teve como objetivo fornecer conhecimento necessário para os participantes realizarem a contagem e monitoramento do Pirarucu em seus territórios, apoiarem e realizarem a

territórios, apoiarem e realizarem a contagem.

Participamos do curso de contagem, sendo representado por um de nosso colaboradores, com o objetivo de adquirir o conhecimento necessário para realizar as primeiras contagens e avaliação em possíveis áreas para o manejo comunitário do Pirarucu.



FIGURA 11. OFICINA DE METODOLOGIA DE CONTAGEM DO PIRARUCU, ITAMARATI, AM.

Semana do Pescador

O evento contou com a participação de representantes de diversas organizações do poder público como o ICMBio, IBAMA, Defensoria Pública do Estado, Secretaria de Agricultura de Cruzeiro do Sul, representante da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta; além da participação de pescadores artesanais do Vale do Juruá.

O evento seguiu-se a partir de um debate público, no qual cada representante do poder público poderia ter um momento para falar aos pescadores e dar abertura para que os pescadores ali presentes pudessem tirar suas dúvidas.

A partir deste evento, conseguimos elaborar um ofício com as demandas dos pescadores em relação à falta de assistência, ou escassez dela, do poder público. O ofício foi encaminhado às autoridades competentes no intuito de dar voz e visibilidade para a comunidade pesqueira do Vale do Juruá.



FIGURA 12. 1ª SEMANA DO PESCADOR NO VALE DO JURUÁ. CRUZEIRO DO SUL, ACRE

3.2 FORMAÇÃO PARTICIPATIVA

3.2.1 CRIAÇÃO DA COMUNIDADE DE PRÁTICA DO JURUÁ

Curso de Pesquisa Participativa e Transdisciplinar na Amazônia

O processo de aprendizagem “TEORIA E PRÁTICA DA PESQUISA PARTICIPATIVA E TRANSDISCIPLINAR NA AMAZÔNIA”, sob coordenação do Instituto Fronteiras e do Programa de Conservação e Desenvolvimento Tropical da Universidade da Flórida (TCD/UF), envolvendo professores, alunos da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta em Cruzeiro do Sul/Acre; do Programa de Conservação e Desenvolvimento Tropical da Universidade da Flórida, do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade de São Paulo e comunidades locais e povos indígenas em um processo de capacitação compartilhada.

O curso ocorreu em três módulos, sendo o módulo I (07/03/2024 – 20/06/2024) com aulas teóricas online (70h) voltadas para a formação de professores, pesquisadores e técnicos locais na prática e teoria da pesquisa para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares na Amazônia, acesso aos links das aulas no Anexo I. O módulo II (10/07/2024 – 18/07/2024) presencial (40h) envolvendo trabalho de campo, oficina participativa e apresentação de resultados dos trabalhos no III Simpósio de Ciências Ambientais do PPGCA da UFAC – Campus Floresta. O módulo III (19/07/2024 – 27/09/2024) híbrido (24h) para a consolidação da Comunidade de Prática do Juruá (CoP

Comunidade de Prática do Juruá (CoP Juruá), com atividades de mentoria aos alunos do curso para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares e participativas nas comunidades da bacia do Alto Juruá.



FIGURA 13. MÓDULO II DO CURSO PPTA, AULAS PRÁTICAS EM CAMPO NA TI PUYANAWA E COMUNIDADE DE PESCADORES OLIVENÇA

3.2.2 MINICURSOS

REDD+

No III Simpósio de Ciências Ambientais, ocorrido em Julho de 2024, ofertamos um minicurso de REDD+, ministrado por Karla Sessin, aborda a temática do REDD+ ao longo das décadas desde os seus predecessores até os dias atuais; bem como a suas mais diversas formas de implementação e como esse projeto pode ser um caminho para reduzir os efeitos da crise climática que assola a sociedade, os ecossistemas e ameaça a existência de ambas.

Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLASCO)

Colaboramos com o “Diploma Superior en Atlas global de la justicia ambiental (2024)” do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLASCO) apresentando o tema: Justiça socioambiental em projetos de infraestrutura na Amazônia brasileira. Este Diploma oferece uma apresentação geral do enquadramento teórico-metodológico e quadro epistemológico do programa de pesquisa “Atlas Global de Justiça Ambiental”. A plataforma EJAtlas para análise mais aprofundada de experiências comparativas de justiça ambiental em diferentes regiões do mundo. O acesso aos dados é organizado a partir de uma “abordagem de mercadoria”, na qual uma perspectiva sociometabólica na análise de conflitos ambientais. Desejado contribuir para o ativismo ambiental, ajudar a tornar

visíveis e a denunciar casos de injustiça ambiental, promover o diálogo e a troca de experiências, dados, ideias e estratégias de ação, fortalecer a articulação internacional de redes e movimentos e contribuir para novos processos de criação de conhecimento a partir perspectiva de justiça ambiental.



FIGURA 14. A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FRONTEIRAS E O SOCIOAMBIENTALISMO NO ACRE.

Link para a aula: <https://www.youtube.com/watch?v=zccrcnlkf80&t=1s>

3.3 ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA ECOLÓGICA

Em 2023, iniciamos uma articulação em rede para a realização do próximo Encontro Nacional de Economia Ecológica (EcoEco) no Vale do Juruá. O XVI Encontro Nacional de Economia Ecológica com o tema “AMAZÔNIA RUMO À COP-30” já tem data marcada para acontecer em Setembro de 2025 em Cruzeiro do Sul – Acre, e será sediado pela Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. A realização deste evento aqui no Vale do Juruá representa um marco para toda comunidade local, regional e nacional. A proximidade da COP-30, que acontecerá no Brasil, aumenta a relevância dos debates e das ações que serão propostas durante o encontro. O evento irá reunir especialistas, pesquisadores, comunidades locais e regionais para debater o desenvolvimento

desenvolvimento sustentável e a valorização da sociobiodiversidade amazônica. A EcoEco 2025 será um espaço de articulação entre saberes, territórios e comunidades, promovendo um diálogo multidisciplinar sobre os desafios e as oportunidades da Amazônia.



FIGURA 15. XVI ENCONTRO DA ECOECO

Podcast EcoJuruá

Em 2024 buscamos a parceria do podcast Eco Juruá é uma iniciativa do Prof. Dr. Igor Oliveira, coordenador do EtnoLab da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta, para promoção de divulgação científica da UFAC- Campus Floresta e da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, a fim de aproximar estas duas comunidades para o XVI Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica que irá acontecer em setembro de 2025. Em parceria com o Podcast EcoJuruá, já estão disponíveis 05 episódios na plataforma Spotify.



FIGURA 16. PODCAST ECOJURUÁ

Acesse o link e confira todos os episódios do Podcast EcoJuruá:
https://open.spotify.com/episode/4lDmqmzYuiFKs6pix85i9?si=oZmF_4WsQBURije8rob9-w

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

1º Seminário de Pesca no Juruá realizado pelo Instituto de Meio Ambiente do Acre (IMAC)

O evento, ocorrido entre os dias 5 e 7 de novembro de 2024, reuniu autoridades e pescadores para tratar da Portaria do IBAMA nº48 de novembro de 2007 na qual proíbe a pesca entre os dias 15 de novembro e 15 de março, por entender que é o período de reprodução das espécies. O encontro, promovido pelo governo do estado do Acre e realizado pelo IMAC, teve como objetivo orientar os pescadores e a população ribeirinha do Juruá em relação à pesca consciente.



FIGURA 17. ENCONTRO DE FINALIZAÇÃO 1º SEMINÁRIO DE PESCA NO VALE DO JURUÁ, CRUZEIRO DO SUL – ACRE

III Simpósio de Ciências Ambientais

O III Simpósio de Ciências Ambientais ocorreu no mês de julho de 2024 na UFAC – Campus Floresta, é promovido por docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGA) do Campus Floresta. O Tema deste ano foi: "Sociedade, saúde e ambiente". O evento contou com a participação de organizações públicas e privadas da sociedade civil que colaboraram com a divulgação da ciência no Vale do Juruá.



FIGURA 18. III SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. UFAC – CAMPUS FLORESTA

Encontro da Comissão Transfronteiriça do Alto Juruá/ Yuruá e Alto Tamaya

No dia 4 de outubro de 2024 ocorreu o Encontro da Comissão Transfronteiriça do Alto Juruá/ Yuruá e Alto Tamaya. O encontro contou com a participação de organizações indígenas como: ORAU, ACONADIYSH – Peru, OPIRJ e APIWTXA – Brasil; além de organizações da sociedade civil como o Instituto Fronteiras. O encontro se debruçou sobre a necessidade de coordenar esforços a nível local e binacional para proteger os territórios.



FIGURA 19. ENCONTRO DA COMISSÃO TRANSFRONTEIRIÇA DO ALTO JURUÁ/ YURUÁ E ALTO TAMAYA.
REPRODUÇÃO: UPPER AMAZON CONSERVANCY

I Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta

Representantes de populações tradicionais de territórios protegidos da Amazônia, organizações de base,

instituições privadas e da sociedade civil e órgãos governamentais participaram em Santarém – Pará, entre os dias 5 e 7 de junho de 2024, do I Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta, na Vila Alter do Chão.

O Encontro da Rede foi o primeiro evento presencial do projeto Conexão Povos da Floresta e teve como objetivo proporcionar um momento de convergência entre membros da rede, beneficiários, parceiros e agentes públicos; com o intuito de promover a interação entre todos, a troca de conhecimentos e a discussão de pautas pertinentes ao desenvolvimento do projeto, como o fomento de políticas públicas voltadas aos povos tradicionais e o avanço dos grupos de trabalho que compõem a rede.

O encontro também marcou um ano de implementação do projeto e celebrou os principais avanços realizados pela iniciativa.



FIGURA 20. I ENCONTRO DA REDE CONEXÃO POVOS DA FLORESTA – SANTARÉM, PARÁ.

Encontro da Rede de Sementes do Acre

Entre os dias 05 e 06 de dezembro de 2024, participamos do 2º Encontro da Rede de Sementes do Acre, realizado pelo governo do Estado do Acre, por meio da Fundação de Tecnologia (FUNTAC) e parceiros, o encontro ocorreu no auditório do Sebrae/Ac na capital Rio Branco. O encontro teve como objetivo discutir políticas públicas e estratégias de fortalecimento dessa cadeia produtiva para a região.

O evento contou com cursos de capacitação, workshops e debates sobre os temas mais relevantes do setor, além de contar com a apresentação de trabalhos técnicos-científicos submetidos por pesquisadores acreanos, com a participação de profissionais experientes, coletores de sementes de comunidades locais, artesãos, estudantes e representantes do poder público.



FIGURA 21. II ENCONTRO DA REDE SEMENTES DO ACRE. RIO BRANCO - AC

Facilitação: Oficina Coletivo Varadouro

Com o objetivo de conectar, compartilhar sonhos, anseios e lutas; o primeiro encontro do Coletivo Varadouro foi também uma oportunidade de realizar o seu primeiro planejamento estratégico. O evento contou com o apoio de várias instituições, como a GIZ, o Comitê Chico Mendes, o Sindicato Trabalhadores Rurais de Brasileia (STTR Brasileia), o IEA e o Instituto Fronteiras.

O encontro durou quatro dias e nos dois últimos dias a nossa equipe entrou para colaborar como mediador do evento que culminaria na formação de seu I Planejamento Estratégico. As ações desenvolvidas juntos aos participantes contaram com atividades de facilitação.





FIGURA 22: OFICINA DE FACILITAÇÃO. BRASILEIA - ACRE
REPRODUÇÃO: JOSÉ LUCAS / COMITÊ CHICO MENDES

Semana Águas Amazônicas

Especialistas acadêmicos, líderes indígenas, pescadores, comunidades locais, representantes do governo, ONGs de conservação e organizações de

cooperação foram convidados a participar de palestras e conferências técnico-científicas e políticas entre os dias 21 e 22 de maio de 2024. O evento teve como objetivo compartilhar e discutir as implicações dos conhecimentos mais atualizados sobre os ecossistemas aquáticos, suas pressões ou desafios e os principais avanços para uma Bacia Amazônica conservada e interligada.



FIGURA 23. SEMANA ÁGUAS AMAZÔNICAS. MANAUS - AM
REPRODUÇÃO: ALIANÇA ÁGUAS AMAZÔNICAS

USP Pensa Brasil: Parceria da USP com a UFAC e o Curso PPGCA

Entre os dias 12 e 16 de agosto foi realizado a terceira edição do evento USP Pensa Brasil, como o tema "COP 30: Desafios para o Brasil". O evento ocorreu no Espaço Brasiliana, na Cidade Universitária, em São Paulo e trouxe diversas atividades relacionadas à questão ambiental, como conferências e debates, lançamentos de livros, apresentações artísticas e debates em seminário



FIGURA 24. ENCONTRO DE PESQUISADORES, DOCENTES E ESTUDANTES NA 3ª EDIÇÃO USP PENSA BRASIL – REPRODUÇÃO: CECÍLIA BASTOS / USP IMAGENS

Congresso Internacional de Etnobiologia

O Congresso da Sociedade Internacional de Etnobiologia (ISE) foi realizado na Universidade Cadi Ayyad, em

em Marrocos, de 15 a 19 de Maio de 2024. O evento reuniu mais de 500 acadêmicos, ativistas, profissionais e visionários de 72 países diferentes. Neste evento, tivemos a oportunidade de apresentar os resultados do nosso trabalho de etnoconservação do Juruá para uma audiência internacional de pesquisadores e técnicos.



FIGURA 25. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA

FINANCIADORES

Fundação de Cultura Elias Mansour – FEM
Synchronicity Earth
Overseas Resources Foundation – ORFL
World Resources Institute – WRI
Wildlife Conservation Society – WCS
Embaixada dos EUA
Instituto Nixiwaka
Frontline Foundation

Comunicação

Raissa Greco
Patrick Cadaxo
Robere Alves

Serviço de Apoio

Maria das Graças Rocha

Conselho

Carolina Jordao
Felipe Sessin
João Andrade
Lars Berggren
Paulo Sinisgalli
Pedro Jacobi

EQUIPE

Co-Fundadores

Charles Borges Rossi
Karla Sessin Dilascio

Equipe

David Gabriel A. de Oliveira
Fiama Natacha Lima de Oliveira
Hilarítssa Moura Barbosa
João Victor de Oliveira Souza
Lorraine do Nascimento Yawanawa
Lucas Silva dos Santos
Patrick Roberto Cadaxo da Silva
Samile de Souza Oliveira
Aerisson Nogueira Freire
Aldemir Silva dos Santos
Emily Saranzo de Almeida
Robere Alves

REDES e PARCERIAS

Aliança Águas Amazônicas (A.A.A WCS)

Conexão Cipó

Conexão Povos da Floresta

Instituto Juruá

Instituto Mamirauá

**Associação Força Feminina da Mulher Rural
do Rio Liberdade – Mulher Flor**

**Associação dos Seringueiros e Agricultores
da Reserva Extrativista do Alto Juruá
(ASAREAJ)**

**Colônia de Pescadores – Z1 de Cruzeiro do
Sul/AC**

Comissão Transfronteiriça Brasil-Peru

Instituto Nixiwaká

OPIRJ

Apiwtxa

LabGama/ UFAC-Floresta

PPGCA / UFAC-Floresta

Etnolab/ UFAC-Floresta

GEMRN/ UFAC-Floresta
CIDIG.ATOPOS/USP (Cidadania Digital)
IEE/ PROCAM/ Universidade de São Paulo
(USP)
Sociedade Brasileira de Economia Ecológica
Programa de Conservação e
Desenvolvimento Tropical da Universidade
da Flórida (TCD/UF)
ICMBio – NGI Cruzeiro do Sul/AC
COMDEMA – Cruzeiro do Sul - AC

CRÉDITO DE IMAGENS.

Acervo Instituto Fronteiras
Paulo Henrique Costa
José Lucas de Alencar Pereira
Cecília Bastos / USP imagens
Ila Verus / Comissão Pró-Indígenas do Acre
Aliança Águas Amazônicas
Upper Amazon Conservancy

PUBLICAÇÕES

A Institucionalidade da Justiça Ambiental em Projeto de REDD+ Offset. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/asoc/a/PtwnYR3XvDDnr6cR6LDkDjB/?lang=pt>

Uncovering REDD Plus in Brazil. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/16/13/5409>

Conexões Culturais na Transição Energética Amazônica: Explorando o Papel da Mediação Intercultural. Disponível em:
<https://www.even3.com.br/anais/iiiscaamazonia/830914-conexoes-culturais-na-transicao-energetica-amazonica--explorando-o-papel-da-mediacao-intercultural/>

Pesquisa-Ação no Monitoramento da Pesca Artesanal no Alto Juruá. Disponível em:
<https://www.even3.com.br/anais/iiiscaamazonia/837353-pesquisa-acao-no-monitorament-o-da-pesca-artesanal-no-alto-jurua/>

Uma Perspectiva Jurídica-Política-Institucional da Exploração de Petróleo e Gás nas Veredas da Amazônia Ocidental. Disponível em:
<https://www.even3.com.br/anais/iiiscaamazonia/837378-uma-perspectiva-juridica-politica-institucional-da-exploracao-de-petroleo-e-gas-nas-veredas-da-amazonia-ocidental/>

ANEXO I

LINKS DO MÓDULO I: TEORIA E PRÁTICA DA PESQUISA PARTICIPATIVA E TRANSDISCIPLINAR NA AMAZÔNIA

AULA:	PALESTRANTE:	LINK DA AULA:
Complexo Socioecológico	Robert Buschbacher (UF)	https://www.youtube.com/watch?v=dQaybqFSBQ4
Conservação Biocultural	Robert Buschbacher (UF)	https://www.youtube.com/watch?v=Mn2KHIQgbH0
	Grace Iara (King's College de Londres)	https://www.youtube.com/watch?v=v61Gr6NZFuM
Governança Socioambiental na Amazônia	Pedro Jacobi (USP)	https://www.youtube.com/watch?v=FH6UBOVT1gY&list=PL-xNtgu8Mh5tdleOKPXdPLfZpqfrlaJlx&index=2
	Leonardo Honorato (MPE)	https://www.youtube.com/watch?v=y0Hv5XK9kV4
Métodos de Pesquisa Participativa e Transdisciplinar	Robert Buschbacher (UF)	https://www.youtube.com/watch?v=YS9ZxW7WalU
	Simone Athayde (WRI)	https://www.youtube.com/watch?v=T0dHXYmsNqY
	Carolina Jordão (Fronteiras)	https://www.youtube.com/watch?v=DblXb65f_pI
Facilitação e Comunicação	Carolina Jordão (Fronteiras)	https://www.youtube.com/watch?v=Jz5Hf07Ry6o
	Karla Dilascio (Fronteiras)	https://www.youtube.com/watch?v=VwkwZ222NTU
Justiça Ambiental e Climática	Martínez Allier (UAB)	https://www.youtube.com/watch?v=GSLXPdVRST0&list=PL-xNtgu8Mh5tdleOKPXdPLfZpqfrlaJlx&index=4
	Txai Macedo (Instituto Txai)	https://www.youtube.com/watch?v=yW1USjW2yRI
Sociobioeconomia e empreendedorismo comunitário	Paulo Sinisgalli (PROCAM/ USP)	https://www.youtube.com/watch?v=JZU3f7-5RmI
	Marcelo Salazar (Mazô Maná)	https://www.youtube.com/watch?v=ZCjHpm6q5-Y&list=PL-xNtgu8Mh5tdleOKPXdPLfZpqfrlaJlx&index=5
	Sinomar Fonseca (UF)	https://www.youtube.com/watch?v=frlWkqfswSI
Parceria e colaboração intercultural	Carolina Jordão (Fronteiras)	https://youtu.be/tbNZ37o3BWQ
	Charles Rossi (UFAC/ Fronteiras)	https://youtu.be/s6eR13NOPFA
	Robert Buschbacher (UF)	https://youtu.be/zZR8icQFZC4

ANEXO II

LINKS DE NOSSOS VÍDEOS NO YOUTUBE PRODUZIDOS AO LONGO DE 2024:

TÍTULO	LINK DO VÍDEO
PPTA FRONTEIRAS – Diálogos com a comunidade	https://youtu.be/AZG88oOgDfM
Entendendo o Papel do REDD+ no Juruá	https://youtu.be/2RbmSEkVvho

